



GRAFISMOS QUE PERMANECEM NA TEMPORALIDADE DOS CORPOS: PINTURAS CORPORAIS DOS KAYAPÓS-XIKRIN DO CATETÉ COMO NARRATIVAS VISUAIS

GRAPHICS THAT REMAIN IN THE TEMPORALITY OF BODIES: BODY PAINTINGS OF THE KAYAPÓS-XIKRIN OF CATETÉ AS VISUAL NARRATIVES

Rennan Pereira Queiroz
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Membro do grupo de pesquisa CRIA_CIBER
Associado/a/e ANPAP: Não

Resumo: A pintura corporal, amplamente desenvolvida pelos Kayapós tanto em rituais quanto no dia a dia, constitui um sistema de comunicação visual rigorosamente organizado. Ela simboliza eventos, processos, categorias e status, interligando-se profundamente com outros métodos comunicativos, sejam elas verbais ou não. Sequências de pinturas, definidas por normas, evidenciam no espaço e tempo as mudanças que impactam indivíduos na comunidade. Essas conexões internas não apenas atribuem características e funções únicas a esta arte, mas também contribuem significativamente para sua continuidade.

Palavras-chave: Tatuagem. Grafismos indígenas. Pinturas corporais.

Abstract: Body painting, widely developed by the Kayapó both in rituals and in everyday life, constitutes a rigorously organized system of visual communication. It symbolizes events, processes, categories and status, deeply interconnecting with other communicative methods, whether verbal or not. Sequences of paintings, defined by standards, highlight in space and time the changes that impact individuals in the community. These internal connections not only attribute unique characteristics and functions to this art, but also contribute significantly to its continuity.

Keywords: Tattoo. Indigenous graphics. body paint.



RELEITURAS VISUAIS DOS GRAFISMOS INDÍGENAS DOS KAYAPÓS ENQUANTO NARRATIVAS GRÁFICAS.

O presente ensaio visual é resultado do desdobramento de um projeto de pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual – PPGACV, na linha de pesquisa B: Poéticas Artísticas e Processos de Criação, da Faculdade de Artes Visuais – FAV, da Universidade Federal de Goiás – UFG. O tema principal dessa pesquisa, gira em torno das questões poéticas e artísticas da tatuagem em diversos contextos e propostas artísticas, que ultrapassam as questões técnicas e se propõe à reflexões teóricas e acadêmicas. Aqui, trago uma reflexão sobre as pinturas corporais utilizadas pelos Kayapós da região norte, que habita uma ampla região do sudeste do Pará, entre os rios Xingu e Tocantins, como estrutural fundamental para a elaboração de uma narrativa visual gráfica.

As pinturas corporais dos Kayapós, segundo Vidal (2000), é uma prática enraizada em sua cultural visual, que transcende a mera ornamentação estética, para se afirmarem como um veículo poderoso de comunicação e expressão de identidade. Esses grafismos, aplicados meticulosamente, por figuras femininas, como descrito por Fuerst (1964) e Turner (1969), sobre os corpos durante rituais e eventos cotidianos, carregam consigo uma profundidade de significados e uma conexão inquebrável com a ancestralidade da cultura dos Kayapós. Dessa forma, aplicada ao corpo, a pintura desempenha um papel primordialmente social e místico-religioso, mas também é a maneira reconhecidamente estética (mel) e correta (kmnrem) de se apresentar.

Mauss (1950), em seu estudo sobre as técnicas corporais, considerou o corpo "o objeto técnico inicial e mais natural do homem", e mais tarde Claude Lévi-Strauss (19970), propôs a dualidade: corpo (forma plástica) e grafismo (comunicação visual). Além de seu valor temporal e simbólico, os grafismos também são um meio pelo qual os Kayapós reafirmam sua identidade, seja ela individual ou social. Em uma época onde muitas culturas indígenas enfrentam ameaças de erosão cultural, a persistência dessas práticas de pintura não só reforça o senso de pertencimento e orgulho entre os membros da comunidade, mas também serve como uma declaração de resistência e resiliência. A cada linha traçada e cada cor aplicada, os Kayapós recontam e revivem as histórias de seus antepassados, mantendo viva a essência de sua cultura.

Esses grafismos, portanto, são muito mais do que adornos (VIDAL, 1977). Eles são registros vivos da história, ferramentas de ensino, e uma biblioteca de símbolos que educam tanto os jovens quanto o mundo exterior sobre quem são os Kayapós e sua cultura. Em cada curva e cada nuance de cor, há uma história de vida, uma lição de tempo e um testemunho de continuidade cultural que ressoa através das gerações.

Para a geração desta narrativa visual digital, foram utilizadas técnicas que buscaram mimetizar os instrumentos utilizados pelos indígenas como ferramenta de aplicação dos grafismos, como os feixes de estiletes feitos com nervura de folha de babaçu, reproduzido na ponta de *brush* para serem feitos as ilustrações, além de retirar de fotografias de jenipapos, carvão e urucum, a composição cromática das obras.



Imagem 1. Rennan Pereira Queiroz, “casco de jaboti”, capa, ilustração digital, 200x500 mm, Goiânia, 2024. Foto: Rennan Pereira Queiroz, 2024.



Imagem 2. Rennan Pereira Queiroz, “Motivo diagonal ôk-pu e vertebra de cobra”, p.1, ilustração digital, 200x500 mm, Goiânia, 2024. Foto: Rennan Pereira Queiroz, 2024.



Imagem 3. Rennan Pereira Queiroz, “nhiok e espinha de peixe”, p.2, ilustração digital, 200x500 mm, Goiânia, 2024. Foto: Rennan Pereira Queiroz, 2024.



Imagem 4. Rennan Pereira Queiroz, “ã.oiro: ziguezague”, p.3, ilustração digital, 200x500 mm, Goiânia, 2024. Foto: Rennan Pereira Queiroz, 2024.



Imagem 5. Rennan Pereira Queiroz, "borboleta", p.4, ilustração digital, 200x500 mm, Goiânia, 2024. Foto: Rennan Pereira Queiroz, 2024.

Referências

FUERST, René. "La peinture collective des femmes Xikrin". In: Völkerkundliche Abhandlung. Hannover, Band I, 1964.

LÉVI-STRAUSS, Claude; BASTARD, Noelia. Tristes trópicos. Eudeba, 1970.

MAUSS, Marcel. Sociologie et anthropologie. Presses Universitaires de France, 1950.

TURNER, Terence. "The social skin". In: Not work atone. Jeremy Chefas & Roger Lewim, (ed). Londres, Temple Smith, 1980.

VIDAL, Lux Boelitz. Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. 1992

_____. Morte e vida de uma sociedade indígena brasileira. Os Kayapó Xikrin do rio Cateté. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo e Editora Hucitec, 1977.

Notas

¹ Rennan Pereira Queiroz, doutorando em Arte e Cultura Visual (PPGACV FAV/UFG), mestre em Arte e Cultura Visual (PPGACV FAV/UFG) em 2023, especialista em UX Design e Learning Experience pelo Instituto de Desenho Instrucional - FAHE, Faculdade de Administração Humanas e Exatas em 2020, especialista em Docência Universitária pela UNIVERSO (Universidade Salgado de Oliveira) em 2018, vinculado à Linha de Pesquisa "Poéticas Artísticas e Processos de Criação". Membro do Grupo de Pesquisa Cria_Ciber (PPGACV/UFG/CNPq) desde 2021. Goiânia GO, Brasil. Email: rennan.provi@gmail.com Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1398915138365190>